



PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO

POUSO ALEGRE - MG

2018/2022



REALIZAÇÃO

Conselho Municipal de Turismo de Pouso Alegre

Superintendência de
Lazer e Turismo



Prefeitura Municipal
de **Pouso Alegre**



CIRCUITO TURÍSTICO
CAMINHOS DA
MANTIQUEIRA

SUMÁRIO

1 – Ficha Técnica.....	05
1.1 – Equipe Técnica.....	05
2 – Dados do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Turismo....	06
2.1 – Descrição do Plano.....	06
2.2 – Dados Gerais do Município.....	06
2.3 – Apresentação.....	16
3 – Introdução.....	18
4 – Justificativa.....	20
5 – Regimento Interno.....	21
6 – Análise Situacional / Diagnóstico.....	25
7 – Caracterização do Plano.....	32
7.1 – Objetivos.....	32
7.2 – Missão.....	33
7.3 – Visão.....	33
7.4 – Valores.....	33
8 – Plano de Ações / Cronograma de Desenvolvimento.....	34
8.1 – Diretriz Organizar.....	34
8.2 – Diretriz Desenvolver.....	38
8.3 – Diretriz Capacitar e Qualificar.....	39
8.4 – Diretriz Promover.....	40
9 – Cronograma Financeiro.....	41
10 – Relação de Possíveis Parceiros Locais.....	47
11 – Estratégias de Ação.....	49
12 – Programas / Projetos.....	50
12.1 – Projeto “Cicloturismo nos Caminhos da Mantiqueira”.....	50
12.2 – Projeto Guia Gastronômico “Sabores da Mantiqueira”.....	53
12.3 – Projeto Turismo Religioso.....	53
13 – Operacionalização e Execução.....	55



14 – Acompanhamento e Avaliação.....	55
15 – Conclusão.....	56
16 – Anexo I – Convite para a 1ª Conferência Municipal de Turismo.....	58
17 – Anexo II – Lista de Presença da 1ª Conferência Municipal de Turismo.....	59
18 – Anexo III – Fotos da 1ª Conferência Municipal de Turismo.....	62
19 – Link's de divulgação da 1ª Conferência Municipal de Turismo de Pouso Alegre.....	64



1 - FICHA TÉCNICA

Pouso Alegre – MG – Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira

Prefeitura Municipal de Pouso Alegre

Prefeito – Rafael Tadeu Simões

Vice-Prefeito – Paulo Valdir Ferreira

Superintendente de Lazer e Turismo – Elaine Aparecida Félix Ashbar

1.1 - EQUIPE TÉCNICA

Prefeitura Municipal de Pouso Alegre – Superintendência de Lazer e Turismo – SLT.

Avenida Doutor Lisboa, 201, Centro.

Pouso Alegre - MG Cep: 37.550-109

Contato: (35) 3449-4345 / 3449-4303

Email: ltpmpa@gmail.com

Superintendente de Lazer e Turismo – Elaine Aparecida Félix Ashbar

Turismólogo Funcionário da SLT – Ricardo Bustamante de Almeida

Gestor do Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira – Eduardo Vieira Lanza

Presidente do COMTUR – Elaine Aparecida Félix Ashbar

2 - DADOS DO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO

2.1 - DESCRIÇÃO DO PLANO

TÍTULO DO PLANO:

Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Pouso Alegre.

REGIÃO TURÍSTICA:

Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira – Minas Gerais / Brasil.

LOCAL E DATA:

Auditório da Associação do Comércio e Indústria de Pouso Alegre – ACIPA em 20 de junho de 2018.

2.2 – DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO

HISTÓRIA:

Da ambição dos aventureiros que demandavam a região do Sul de Minas, à procura de ouro e outras riquezas, nasceu o conhecimento daquele vasto sertão, ainda desabitado por volta de 1596, quando se deu o primeiro devassamento da bacia do Alto Sapucaí pelos bandeirantes paulistas. Essas expedições e os raros aventureiros que por aqui transitavam necessitavam se orientar, por falta de informantes, pelas referências geográficas, que por isso ganhavam nomes inconfundíveis: o Matosinho, hoje Pouso Alegre, separado pelo campo do mato grande, era um ponto de referência.

Foi com a descoberta das minas de Santana, que se iniciou o desenvolvimento do Matosinho do Mandu, primeiro nome de Pouso Alegre. Antes já eram exploradas as minas de São Gonçalo e Campanha, mas o intercâmbio era feito com Vila Rica e São João Del Rey. A transferência do registro do ouro para o Mandu e a abertura dos caminhos dos faiscadores, convergindo para São Paulo, intensificaram o intercâmbio das duas províncias, o que impulsionou o

desenvolvimento do Sul de Minas. Descobertas as minas de Santana do Sapucaí em 1745, puseram-se os faiscadores à extração do ouro e os dois exploradores, Francisco Martins Lustosa e Veríssimo João de Carvalho, separaram-se para que cada um deles explorasse uma parte da região. Conhecido aquele sertão, Carlos de Araújo, Antônio José Machado, Antônio de Araújo Lobato e Félix Francisco, apressaram em se apossar das terras. Foram construídos caminhos para interligar as novas descobertas de ouro, com a junção deles no Matosinho e daí construiu-se outro caminho, em direção sul, que encontrando já construído por Simão de Toledo Pisa, ligando às descobertas de Jaguari e São Paulo, tornou-se a mais fácil via de comunicação de Vila Rica para aquela cidade. Mas a origem do nome definitivo do arraial, que começava a surgir, tem outras versões, sendo algumas folclóricas e outras mais realistas. Bernardo Saturnino da Veiga, no seu "Almanack Sul Mineiro", assim a explica: "Em 1797, o Governador Dom Bernardo José de Lorena, Conde de Sarzedas, que de São Paulo fora transferido para a Capitania de Minas Gerais, passou pelo nascente povoado, aonde veio encontrá-lo o Juiz de Fora de Campanha, Dr. José Joaquim Carneiro de Miranda. Encantados pelo suntuoso panorama que se descortinava aos seus olhos e pelos vastos e límpidos horizontes que os cercavam, conta-se que um daqueles personagens dissera: "Isto não devia chamar-se Mandu, mas, sim, Pouso Alegre". E daí veio a denominação que o povo e a lei posteriormente sancionaram." Desde 1600, um século depois da descoberta do Brasil, a região do Mandu era conhecida, mas não era explorada, nem oficialmente administrada.

A região, banhada pelo Sapucaí Mirim e seus afluentes: o Capivari, Itaim, Mandu e Cervo, tinha uma rica flora com cedro rosa, peroba, óleo vermelho, guatambu, guatamburana, jacarandá, pereira, canjarana, guarita, jequitibá e ipê amarelo. A fauna também era abundante: onça pintada e outras espécies de felinos; bugios e outros símios; queixadas, catetos, antas, capivaras, pacas, cotias, jacus, macucos, além de lobo guará, tatu, lagarto, seriemas, perdizes e codornas. Havia muitas variedades de cobras venenosas e os cervos campeiros habitavam as áreas fronteiriças de campo de mato.

A pré-história da região é desconhecida e a falta de evidência não desperta o interesse de arqueólogos e antropólogos. Em 1601 passou pela região a

expedição de dom Francisco de Souza, da qual fazia parte o naturalista alemão Glimmer, o primeiro cientista a explorar o desconhecido território mineiro. A beleza topográfica da região, a terra fértil, a abundância de água e a piscosidade dos rios eram um convite à fixação de colonos na região. Nas proximidades do local onde hoje está Pouso Alegre estabeleceram-se como posseiros, em diferentes datas, Carlos de Araújo, Antônio de Araújo Lobato, Félix Francisco, Antônio José Machado e João da Silva Pereira que foram seus primeiros povoadores. Essas terras só foram legalizadas mais tarde, por meio de cartas de sesmarias, sendo a primeira delas requerida por João da Silva, que comprou os direitos de posse de Antônio de Araújo Lobato e Félix Francisco.

Em meados do século XVIII, com a descoberta das minas de ouro de Santana do Sapucaí (hoje Silvianópolis) e Ouro Fino por Francisco Martins Lustosa e Veríssimo João de Carvalho, aumentou ainda mais a afluência de paulistas que se dirigiam à região sul mineira, passando pelo caminho natural onde hoje se situam as cidades de Extrema, Camanducaia, Cambuí, Estiva e Pouso Alegre. Porém, uma vez esgotadas as terras minerais, muitos iam fixando-se pelos caminhos, dedicando-se à lavoura e à criação de gado, onde levantavam o cruzeiro e uma capela, dando origem ao povoado sertanejo, de onde se formaram as cidades. Uma razão que concorreu bastante para o rápido povoamento do lugar foi o vau do Rio Mandu existente no local, onde o caminho cruzava com o rio, que se tornou uma passagem obrigatória, pela qual transitavam os viajantes que vinham de São Paulo e se dirigiam ao sertão das Gerais, à procura de ouro e pedras preciosas. Essa vereda era um prolongamento do caminho que vinha de São João Del-Rei, Campanha e Santana do Sapucaí, até o Mandu, e que, ao alcançar o pouso de Cláudio Furquim de Almeida, em Itapeva, tornou-se o trajeto mais curto e o único entre São Paulo e Vila Rica. Vários posseiros se fixaram às margens do Rio Mandu, aumentando o número de moradores do lugar, que recebeu o nome de Pouso do Mandu. Crescendo a sua importância, foi criado no local, pelo governador da Capitania de Minas Gerais, por volta de 1755, um Posto Fiscal ou Registro, destinado a evitar o desvio clandestino de ouro das minas de Santana do Sapucaí e Ouro Fino, para São Paulo e Santos, visando com isso cobrar o quinto devido à Coroa portuguesa. A presença de um Fiel, acompanhado

de guardas, neste posto, indica que se tratava de um Registro de grande movimento e, conseqüentemente, de um povoado em franca expansão. O nome primitivo do lugar, Pouso do Mandu, devia-se ao fato de o rio do mesmo nome ter em abundância o peixe da espécie mandi, corruptela do nome indígena Mandihu (rio do mandi), bem como por ser parada obrigatória, um pouso para os viajantes que percorriam os caminhos entre as capitâneas de Minas Gerais e São Paulo. Havia no local um rancho primitivo que abrigava os viajantes, e nesse lugar o rio oferecia melhores condições para uma travessia, facilitando a transposição de animais e carga. Na encosta da Serra do Gaspar localizava-se a fazenda de criar de Antônio de Araújo Lobato, ladeada de extensos brejais cortados por dois córregos até a margem do Mandu, junto do qual havia um pequeno núcleo de casas, o rancho e a venda destinada ao comércio com os viajantes. Foi aí que o povoado nasceu, prosperou e cresceu pouco a pouco, graças à sua excepcional posição geográfica e a riqueza de suas terras. Segundo o historiador Amadeu de Queiroz, "a observação detida da localidade e a existência de numerosos vestígios, levam à convicção de que o primitivo caminho (vindo do norte), ao aproximar-se do rio, passava pelo espigão do morro chamado de Alto das Cruzes, descia pela encosta da colina (Bairro Primavera) e seguia pelo Bairro das Taipas, ao longo do córrego (hoje canalizado), até inserir-se no rio, onde termina a rua antigamente chamada de Cadeia Queimada (Silvestre Ferraz - o cruzamento se dava, mais exatamente, onde termina hoje a Rua Vereador Antônio Augusto Ribeiro)." Quem viesse do norte, no período das águas, teria de esperar que a enchente, que inundava as várzeas, baixasse, e seria forçado a permanecer longo tempo no Pouso do Mandu. Por isso, viajava-se sempre no período da seca, quando os rios davam vau, evitando-se os transtornos causados pelas chuvas.

Não só aventureiros como também alguns comerciantes, percorriam aqueles caminhos, transportando com sua tropa de burros, carregamentos de sal, açúcar e algodãozinho, produtos destinados aos centros de exploração mineral, escassos, e de alto preço no sertão. Um rancho rústico, situado às margens do rio, tornou-se o abrigo acolhedor dos viajantes, um verdadeiro oásis para aqueles que enfrentavam os caminhos rudes do sertão, cheios de obstáculos e

desconfortos. Ali, gozando de um mínimo de conforto, o viajante se recuperava de suas canseiras e recobrava as forças para enfrentar novamente a caminhada. Conforme Bernardo Saturnino da Veiga, o primeiro morador do lugar teria sido João da Silva Pereira, tido como o fundador de Pouso Alegre, tendo, por isso, a municipalidade consagrada a ele o nome de uma das ruas da cidade. Amadeu de Queiroz, escritor pouso-alegrense e pesquisador da nossa história, não o reconhecem como tal, mas alega que "... é incontestável que foi ele o doador das terras para o patrimônio da freguesia, desmembradas das muitas que lhe pertenciam, cujas provas se encontram nos arquivos da Cúria Metropolitana de São Paulo". Entretanto, em pesquisa realizada por Eduardo do Amaral de Oliveira, no processo de edificação da Capela do Mandu, existente na mesma cúria, constatou-se que o doador das terras do patrimônio não foi João da Silva, como constava, mas, sim, Antônio José Machado, o qual as adquiriu em 9 de julho de 1747, de Carlos de Araújo. De acordo com Amadeu de Queiroz, quem primeiro habitou as margens do Mandu foi o aventureiro Antônio de Araújo Lobato, mais ou menos em 1750, tanto que a carta de sesmaria de João da Silva, datada de 1785, menciona "ter o mesmo adquirido as terras, há mais de 30 anos, de Antônio de Araújo Lobato e Félix Francisco". É de notar que, referindo-se a Antônio de Araújo Lobato, a carta de sesmaria o classifica como o primeiro povoador daquele "sertão".

Em 1831 Pouso Alegre alcançou um prestígio tão grande que, quer seja pelo progresso da povoação, quer seja pela influência política do cônego José Bento, a sua elevação à categoria de vila se fez naturalmente, sem nenhum esforço por parte de seus habitantes, no dia 13 de outubro daquele ano. Esse importante acontecimento foi festejado em Pouso Alegre, onde se instalou, sete meses depois, a Câmara Municipal, em uma casa alugada pertencente ao cônego José Bento. Esta casa, que mais tarde foi vendida à Câmara era situada no Largo da Matriz, onde se acha atualmente o Clube Literário e Recreativo. A Câmara tomou logo as providências possíveis para atender às necessidades públicas: canalização de água potável por meio de regos, abertura de duas grandes valas de drenagem, uma na baixada entre as ruas da Prata e Boa Vista (atuais Adolfo Olinto e Silvestre Ferraz), que era um vasto pantanal, e outra, também num

pântano, que dividia o centro da vila do Bairro do Rosário (hoje Avenida João Beraldo). Foi alugada, com urgência, uma casa para servir de cadeia, situada na Rua Boa Vista, vulgarmente chamada de "Outra Banda" (Silvestre Ferraz), que serviu durante um ano, até ser transferida para uma casa própria, adquirida por compra de Antônio da Costa Pereira, que se situava no Largo da Ponte Velha. Essa casa, por ser muito velha, caiu, e o seu terreno, mais tarde, foi trocado por outro na Rua Boa Vista, pertencente a José Borges da Silva. Nesse terreno, "o mesmo cidadão construiu, por empréstimo, uma cadeia com três enxovias, sala livre, varanda e cômodo para carcereiro, com grades de ferro e encanamento de água passando por todas as enxovias para limpeza da cadeia. Essa foi a cadeia que, alguns anos depois, se incendiou, o que deu motivo ao nome de "Cadeia Queimada" dado à Rua Boa Vista, a primeira que se formou na cidade".

Em maio de 1832, o Dr. Francisco de Paula Cerqueira Leite, juiz de direito da Comarca do Rio Verde, levantou o pelourinho, símbolo da emancipação municipal, no Largo da Alegria (depois Largo do Rosário), em frente da igreja, pouco antes construída. Em 4 de janeiro de 1834 realizou-se na vila a primeira sessão de júri, presidida pelo juiz de direito de Campanha, Dr. Tristão Antônio de Alvarenga.

Só em 1839, a sede da comarca passou a ser em Pouso Alegre, aonde veio residir o Dr. Tristão. Em 1848, um fato auspicioso veio reanimar a população: a elevação de Pouso Alegre à categoria de cidade pela Lei Provincial nº 433, de 19 de outubro de 1848. Dois empreendimentos importantes receberam o impulso desse acontecimento: a fundação da Santa Casa da Misericórdia nesse mesmo ano, em prédio doado pelo cel. José Antônio de Freitas Lisboa e situado no Largo do Rosário, e o início da construção da nova Matriz, em fins de 1849 ou início de 1850, atrás da antiga igreja que se encontrava em ruínas, sendo a construção dirigida pelo cel. José Garcia Machado, que empregou todos os seus esforços para realizar aquela tarefa, recebendo, por isso, uma comenda do Papa.

A nova Matriz foi concluída em 1857. Paroquiou a Matriz, de 1853 a 1882, o padre Barnabé José Teixeira de Andrade. Esse longo paroquiado não foi muito fecundo, sendo a assistência religiosa bastante descuidada, gerando com isso a indiferença dos fiéis, limitando-se o vigário a cumprir apenas suas obrigações

paroquiais, sem dar maior assistência religiosa ao seu rebanho. Falecendo o padre Barnabé, assumiu a paróquia o cônego Vicente de Mello César. Graças aos esforços do novo pároco houve, então, um florescimento religioso, tendo o cônego Vicente incentivado o renascimento da fé entre o povo, dando ênfase às festas religiosas, à Semana Santa, ao Mês de Maria, etc. O cônego Vicente paroucou Pouso Alegre de 1882 a 1895, quando faleceu, rodeado da estima e veneração dos seus paroquianos.

Na segunda metade do século 19, Pouso Alegre já começava a apresentar certo progresso. Possuiu, em diferentes épocas, vários jornais, tinha um teatro com 76 camarotes e capacidade para mil lugares, uma apreciável biblioteca denominada Gabinete de Leitura; uma banda de música; dois professores de música e cerca de vinte pianos na cidade, o que constituía uma demonstração evidente da sensibilidade dos pouso-alegrenses pela arte e pela cultura. No campo material, entretanto, o progresso era lento. Sem meios de comunicação com os centros mais desenvolvidos, a cidade vivia quase isolada do resto do país, o que impedia o seu desenvolvimento. As atividades econômicas se restringiam à agricultura de subsistência, destacando-se o cultivo e a fabricação do chá da Índia, que alcançou um apreciável desenvolvimento, estacionando depois de certo tempo quanto ao plantio, mas aperfeiçoando de maneira notável a sua fabricação. O mesmo fato sucedeu com a apicultura. A cidade contava ainda com algumas fábricas de aguardente, uma de velas e uma de chapéus. Só em 1895, com a chegada dos trilhos da Rede Sul Mineira a Pouso Alegre, a cidade começou a dar os primeiros passos rumo ao desenvolvimento.

GEOGRAFIA:

No município estão localizadas várias empresas de transportes, logística e centros de distribuição, já que o mesmo se localiza num importante entroncamento rodoviário, servido por cinco rodovias: MG-179, MG-173 (entroncamento com a BR-459), MG-290, BR-381 e BR-459. Pouso Alegre é sede da Autopista Fernão Dias, concessionária do grupo OHL Brasil que administra a Rodovia Fernão Dias, está a uma distância de 373 km de Belo Horizonte.

A altitude máxima encontrada no município é de 1.347 metros (na Serra de Santo Antônio) e a altitude mínima é de 810 metros (na foz do Rio Cervo). Localiza-se a uma latitude 22°13'48" sul e a uma longitude 45°56'11" oeste. Possui uma área de 543,068 km².

Municípios limítrofes: Borda da Mata, Cachoeira de Minas, Congonhal, Espírito Santo do Dourado, Estiva, Santa Rita do Sapucaí e São Sebastião da Bela Vista.

HIDROGRAFIA:

Banham o município os rios Sapucaí, Sapucaí-Mirim, Cervo, Mandu e Itaim.

CLIMA:

Pouso Alegre, por estar numa região serrana de Minas Gerais (altitude de 830 metros) possui um clima tropical de altitude, as chuvas de verão são muito mais abundantes do que as de inverno, e no inverno, as massas polares vindas do polo sul, pode provocar o fenômeno da geada.

Média anual: 17,8 °C

Máxima já registrada: 40,0 °C

Mínima já registrada: - 2 °C

Média máxima anual: 26,8 °C

Média mínima anual: 12,5 °C

DEMOGRAFIA:

Pouso Alegre é uma das cidades que mais crescem, em população, no estado e no país, com uma média anual de 2,6%. A população era de aproximadamente 120 mil habitantes em 1996, subindo para 130.615 habitantes em 2010 e chegando aos 145.535 habitantes, segundo estimativa do IBGE, em 2016. O município é o segundo mais populoso da região sul-mineira e o 17º maior do estado.

Embora com grande população urbana, possui a maior população rural do Sul de Minas e uma das maiores de MG, ao todo são 10.984 habitantes no campo, de

acordo com o censo do IBGE 2010. A cidade concentra o segundo maior eleitorado do sul de Minas.

ECONOMIA:

A economia do município cresceu rapidamente nos últimos anos devido à chegada de diversas empresas e indústrias multinacionais. Pouso Alegre possui o principal entroncamento rodoviário da região, cortado por cinco rodovias, sendo três estaduais e duas federais e a 110 km da Rodovia Dom Pedro (SP) que constituem ligações diretas com grandes centros consumidores, como Campinas, Ribeirão Preto, São José dos Campos, Belo Horizonte e São Paulo, razão pela qual há mais 70 empresas de logística instaladas na cidade. Possui um aeroporto Comercial.

Em Pouso Alegre há 16 agências bancárias e um posto avançado do BNDES. Ainda existem pequenos postos bancários na Justiça Federal, Ministério do Trabalho e na Univás. A logística da cidade atraiu a instalação do centro de distribuição da Unilever e de um Porto Seco o CLIA Sul de Minas - Centro Logístico Industrial e Aduaneiro, que tem como objetivo, se tornar o maior operador Logístico do Sudeste do Brasil. Possui o maior Produto Interno Bruto (PIB) do Sul de Minas, com crescimento de 10,6% de 2014 a 2015, 10% a mais que a segunda colocada Poços de Caldas. Pouso Alegre é referência em saúde e comércio para as cidades vizinhas, sendo um polo regional, voltado para a área comercial e industrial. Há mais de 4.500 pontos comerciais pelo município, segundo dados da Associação de Comércio e Indústria de Pouso Alegre (ACIPA). Conta com inúmeras clínicas de saúde, centro de medicina nuclear e três hospitais, sendo o maior deles o Hospital das Clínicas Samuel Libânio, que conta com um centro oncológico, um hemocentro estadual, pertencente a Fundação Hemominas, que recebe cerca de 70 candidatos a doação por dia, atendendo a demanda de hemocomponentes de cerca de 52 municípios da região. Só o Hospital Samuel Libânio, realiza cerca de 16.500 internações, 12.500 cirurgias por ano e aproximadamente 1.500.000 exames. Atende atualmente a 18 microrregiões do Estado de Minas Gerais, correspondendo a 193 municípios com

uma população estimada de 4.000.000 de habitantes. O Hospital emprega aproximadamente 2.008 funcionários celetistas.

Possui ainda diversas Faculdades, Universidades e Instituições de Ensino que atraem muitos alunos de outros municípios.

Na agricultura, é o segundo maior produtor de morango do Estado de Minas Gerais, com 17,7 mil toneladas, segundo dados do IBGE e conta com uma unidade de conservação e comercialização do produto. A EPAMIG mantém no município o Núcleo Tecnológico EPAMIG (Batata e morango) e a Estação Experimental de Pouso Alegre (Fazenda). A Produção de Batatas no Sul de Minas está localizada em um raio de 100 km de Pouso Alegre. O clima ameno faz com que esta região seja privilegiada, e possibilita o plantio e a colheita da batata durante todo o ano. Além disso, é indiscutível sua importância na movimentação da economia destas cidades, pois é responsável por mais de 100 mil empregos diretos.

A população flutuante estimada em Pouso Alegre é de aproximadamente 750.000 pessoas, o que contribui para sua economia dinâmica e representativa para o Estado de Minas Gerais. Na infraestrutura turística o município apresenta equipamentos de alta qualidade na gastronomia e hospedagem, conta ainda com empresas de transportes e locadora de veículo, além do Shopping “Serra Sul”. Sua arquitetura histórica é riquíssima com ênfase nos edifícios eclesiásticos, configurando num dos municípios com maior representatividade arquitetônica deste segmento no Sul de Minas. Possui um Parque Municipal Natural, um Museu Histórico Municipal “Tuany Toledo”, um Teatro Municipal, a primeira Fonte Luminosa do Brasil, um Mercado Municipal, o Estádio Municipal Irmão Gino Maria Rossi conhecido popularmente como “Manduzão”, diversas Minas D’águas Minerais abertas a população e visitantes, com destaque para o fontanário da Mina do Machado, o monumento do “Fernão Dias”, o monumento do “Cristo Redentor”, o Conservatório Estadual de Música “Juscelino Kubitscheck”, a antiga Estação Ferroviária, hoje Casa da Cultura Menotti Del Picchia e diversas Praças Públicas. Pouso Alegre sedia também o 14º GAC (Grupo de Artilharia de Campanha) do Exército Brasileiro.

2.3 - APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento turístico de um município é proporcional ao comprometimento e envolvimento dos atores locais, que compreendem a gestão pública, a iniciativa privada e a comunidade civil organizada (Terceiro Setor). Desde a implantação do PNMT - Programa Nacional de Municipalização do Turismo, em 1993, todos os municípios foram chamados a atuarem como protagonistas de um processo de transformação através do instrumento de desenvolvimento denominado “Turismo”. A partir de 2002 o Governo Federal através de uma construção coletiva propôs a revisão do plano e de seus resultados, através da criação e implantação do Plano Nacional de Turismo - PNT. “Este plano foi criado com vistas a reduzir as desigualdades regionais e sociais; promover a geração de emprego e ocupação; promover a valorização e conservação do patrimônio natural, tanto ambiental quanto cultural, e incentivar os processos criativos para a geração de novos produtos turísticos” (1).

A grande contribuição desta trajetória foi o lançamento, em 2004, do Programa de Regionalização do Turismo Roteiros do Brasil, que propôs como grande diferencial a construção planejada do desenvolvimento sustentável da atividade turística de forma regionalizada. Mesmo com a organização de espaços geográficos o papel dos municípios não diminui, ao contrário, a responsabilidade aumenta à medida que se exige cada vez mais empreendedorismo, inovação e busca incessante de alternativas sustentáveis de desenvolvimento. Este desenho geográfico concretizou-se em Minas Gerais, a partir de 2001, pela Secretaria de Estado de Turismo - SETUR, através da implantação dos Circuitos Turísticos. Neste mesmo ano nascia o **Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira** (A priori denominado Circuito Turístico Caminhos do Sul de Minas), Instância de Governança Regional que integra, atualmente, 13 (treze) municípios: Brazópolis, Conceição das Pedras, Cristina, Delfim Moreira, Itajubá, Maria da Fé, Marmelópolis, Pedralva, Piranguinho, Piranguçu, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí e Virgínia.

O desenvolvimento deste Plano foi baseado no Módulo Operacional 4 do caderno de elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional

Roteiros do Brasil, do Programa de Regionalização do Turismo, bem como, nas diretrizes estratégicas de desenvolvimento priorizadas pelo Ministério do Turismo - MINTUR e pela SETUR.

Pautado no Plano Nacional de Turismo, o Programa de Regionalização do Turismo Roteiros do Brasil é um modelo de gestão descentralizada, coordenada e integrada, que tem por objetivo orientar o processo de desenvolvimento do turismo no Brasil, por meio da regionalização e de planejamento sistêmico e participativo. O Programa visa à organização de territórios turísticos para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização do turismo.

Neste contexto, o **Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Pouso Alegre** apresenta-se como ferramenta imprescindível ao norteamento de ações, organização do Sistema Público de Turismo, estruturação e implantação de projetos em linhas de orientação estratégica para a coordenação de esforços com vistas à integração dos diversos setores e agentes envolvidos no processo de desenvolvimento turístico local. A proposta central desse Plano aponta para a necessária integração dos elementos culturais e naturais existentes no município que, a partir da implantação de projetos e ações estruturantes, constituem a vocação de Pouso Alegre para os segmentos turísticos de Aventura, Cultura, Ecoturismo, Gastronomia, Negócios, Religioso e Rural.

Para tanto, aposta na capacidade municipal de propiciar a formação de uma rede social e empresarial em prol do turismo, a melhoria da infraestrutura de apoio turístico, a consolidação da oferta de roteiros e produtos turísticos, o fortalecimento da Instância de Governança Municipal (COMTUR) e Regional (Circuito Turístico), a promoção de ações de qualificação da cadeia produtiva turística e o desenvolvimento de um sistema de informação turística.

A base deste Plano foi o Plano Municipal Estratégico de Desenvolvimento Turístico Sustentável - PMEDTS, enviado a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais em 2014 (2), para fins de habilitação ao ICMS Turístico. O COMTUR de Pouso Alegre criou uma Comissão com os Conselheiros Paulo Cesar Figueiredo Pereira representante da Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente, Rolando Toledo Brandão Filho Diretor de Turismo da ACIPA e Ricardo

Bustamante de Almeida, representante da Superintendência de Lazer e Turismo, para estudar o antigo Plano Municipal de Turismo, com foco na análise situacional, considerando informações gerais e atuais do município seguidas da análise dos objetivos alcançados ou não. Na 1ª Conferência Municipal de Turismo, foi realizada a análise SWOT para diagnosticar o município, metodologia que orientou a análise dos elementos do ambiente interno que influencia as perspectivas de desenvolvimento turístico local, e do ambiente externo que determina tendências e ameaças ao processo. Por meio dessa análise foi possível identificar as principais qualidades (pontos fortes) e os problemas (pontos fracos), possibilidades e potencialidades locais para projetá-las em forma de projetos e ações conjuntas de desenvolvimento turístico.

Vale ressaltar que para elaboração deste Plano Municipal de Turismo 2018-2022, foram realizadas discussões oriundas das reuniões do Conselho Municipal de Turismo e da Comissão por ele formada, bem como da Oficina de Planejamento dos Planos de Desenvolvimento Sustentável do Turismo Municipal anteriores, tendo suas ações reformuladas com a realização da 1ª Conferência Municipal de Turismo de Pouso Alegre.

- (1) BRIZOLLA, Tânia; LIMA, Ana Clévia Guerreiro. **Programa de Qualificação à distância para o Desenvolvimento do Turismo: turismo e sustentabilidade; formação de redes e ação municipal para a Regionalização do Turismo/Ministério do Turismo**. Brasília – O Ministério; Florianópolis – SeaD/UFSC, 2008.
- (2) PLANO MUNICIPAL ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL - PMEDTS, gestão 2013-2016. Prefeitura Municipal de Pouso Alegre – MG.

3 - INTRODUÇÃO

O objetivo do **Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Pouso Alegre** é desenvolver, estruturar, sistematizar e implantar um conjunto de propostas de ações, que orientem o processo de desenvolvimento sustentável do destino e organize o seu Sistema de Turismo, considerando os ambientes

natural, cultural, econômico e social, de acordo com seu atual nível de desenvolvimento.

A base deste trabalho é a construção coletiva e participativa, estimulando a troca de experiências profissionais e vivências para organizar pensamentos, opiniões e visões para envolver e empoderar as pessoas no processo de desenvolvimento coletivo. Este envolvimento implica comprometimento, na busca de soluções inovadoras para gerar interferências que possam criar novos caminhos de transformação.

Pouso Alegre é uma cidade polo que atende mais de 70 municípios de seu entorno, estima-se que possua uma população flutuante de 750.000 pessoas, atraindo suas comunidades através de um comércio variado e completo, um trade turístico diferenciado, uma infraestrutura hospitalar completa, diversas instituições de ensino e grandes empresas. Em seu contexto histórico o município apresenta elementos culturais propícios ao desenvolvimento da atividade turística, com ênfase nos seus prédios históricos e eclesiásticos, seu Parque Natural Municipal, o Museu Histórico Tuany Toledo, o Mercado Municipal, diversas Minas de Água Mineral, espalhadas pela cidade, um diversificado calendário de eventos, uma localização geográfica privilegiada, a presença de grandes indústrias e produções agropecuárias representativas (morango e batata salsa).

Para atender a demanda e enfrentar estes desafios, a Superintendência de Lazer e Turismo, em conformidade com a proposta, tem como missão coordenar ações integradas para gerar o desenvolvimento sustentável em benefício da comunidade pouso-alegrense. Assim, este Plano visa disponibilizar aos munícipes, empreendedores, gestores públicos, associações, entidades e ao Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira, o resultado do esforço de planejamento da Superintendência de Lazer e Turismo para direcionar o conjunto de ações e medidas necessárias ao aproveitamento de excelência dos produtos e organização dos potenciais turísticos da cidade, inseridos no contexto regional, através da integração e envolvimento dos diversos setores sociais necessários ao desenvolvimento da atividade turística. Também poderá servir como instrumento para sensibilizar e conscientizar os diversos setores sociais sobre o papel de cada um no processo de desenvolvimento turístico local e atrair investimentos.

4 - JUSTIFICATIVA

Pouso Alegre pertence à região turística do Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira, estando localizado no principal entroncamento rodoviário da região, cortado por cinco rodovias, sendo três estaduais e duas federais e a 110 km da Rodovia Dom Pedro (SP) que constituem ligações diretas com grandes centros consumidores, como Campinas, Ribeirão Preto, São José dos Campos, Belo Horizonte e São Paulo, razão pela qual há mais 70 empresas de logística instaladas na cidade, inclusive um Porto Seco, o CLIA - Centro Logístico e Industrial Aduaneiro. Pouso Alegre ultrapassou Poços de Caldas no ranking de maior economia do Sul de Minas, em cinco anos a economia da cidade dobrou, crescendo 110%, registrou um aumento de 10,6% em seu PIB, passando de R\$ 5,9 bilhões para R\$ 6,5 bilhões. A base de sua economia está na Indústria, com diversificação nas áreas de eletroeletrônica, farmacêutica, alimentícia, plástico, confecção, calçados, automotivos e fabricante de bens de capital.

Na agropecuária tem ênfase estadual na produção de morangos e batata salsa, que conta no município com o Núcleo Tecnológico da EPAMIG (batata e morango) e a Estação Experimental de Pouso Alegre (Fazenda). O Município possui a maior população rural do Sul de Minas e uma das maiores de MG, ao todo são 10.984 habitantes no campo, de acordo com o censo do IBGE 2010. Com comércio variado, há mais de 4.500 pontos comerciais pelo município, segundo os dados da Associação de Comércio e Indústria de Pouso Alegre - ACIPA, que atende consumidores de muitos municípios de seu entorno, possui também o Shopping Serra Sul.

O Diagnóstico levantado pela análise SWOT do município demonstra que Pouso Alegre possui inúmeros potenciais para o desenvolvimento da atividade turística, contudo necessita de um ambiente propício ao desenvolvimento turístico, que poderá ser alcançado com a conscientização da população e a mobilização e envolvimento da iniciativa privada e terceiro setor nas ações propostas. O Poder Público Municipal também necessitará buscar recursos externos e promover maiores investimentos em infraestruturas públicas estratégicas para a atividade

turística. Além de implantar programas de marketing para atrair turistas e conscientizar a população, a iniciativa privada e o terceiro setor.

O município possui equipamentos de apoio preparados para receber da forma ideal ou projetar o município como destino turístico, contudo existe a necessidade de alguns ajustes, como unificar todos em uma rede colaborativa com a mesma ideologia de desenvolvimento turístico. Somente com o envolvimento da sociedade civil organizada, a comunidade e a iniciativa privada o município terá êxito no desenvolvimento da atividade turística. O Plano Municipal de Turismo foi o documento base para o estudo realizado pela Superintendência de Lazer e Turismo junto ao COMTUR, para poder determinar os itens necessários a atualização do seu Plano Plurianual - PPA, na Lei de Diretrizes Orçamentárias Anuais - LOA para o próximo exercício e finalmente suas Dotações Orçamentárias, viabilizando o investimento nas ações propostas e atendendo assim sua Lei da Política Municipal de Turismo.

5 – REGIMENTO INTERNO

Para regulamentar o desenvolvimento dos trabalhos necessários a realização da 1ª Conferência de Turismo de Pouso Alegre foi utilizado o seguinte Regimento Interno:

REGIMENTO INTERNO DA 1ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DO TURISMO DE POUSO ALEGRE.

CAPITULO I - DOS OBJETIVOS

Art. 1º - A 1ª Conferência Municipal do Turismo de Pouso Alegre terá o objetivo principal de reformular o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Pouso Alegre 2018/22, cabendo discutir e deliberar especialmente sobre:

- I - a perspectiva do turismo como vetor de desenvolvimento do município;
- II - a necessidade da formação de rede de colaboradores para consolidar o Sistema Turístico Municipal;
- III - a reformulação do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Pouso Alegre;

§ 1º - As diretrizes apontadas pela 1ª Conferência Municipal do Turismo de Pouso Alegre deverão ser sistematizadas sob a forma de um Documento o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Pouso Alegre 2018/2022.

CAPÍTULO II - DO TEMÁRIO

Art. 2º - Constituirá o tema geral da 1ª Conferência Municipal do Turismo de Pouso Alegre: O Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Pouso Alegre 2018/2022.

Parágrafo Único - O tema deverá ser desenvolvido de modo a articular e integrar as políticas de turismo e suas diretrizes nos âmbitos municipal e regional, de forma transversal e como fundamento para as discussões em todas as etapas.

Art. 3º - O debate sobre o temário será fomentado por um documento-base que será formulado e proposto pela Comissão Organizadora, tal como apontado no art. 9º deste Regimento, devendo ser subsídio para as discussões em todas as etapas.

CAPÍTULO III - DA REALIZAÇÃO

Art. 4º - A 1ª Conferência Municipal do Turismo, que será integrada por representantes democraticamente escolhidos, na forma prevista neste Regimento Interno, terá abrangência municipal e sua Plenária será realizada no Auditório da Associação do Comércio e Indústria-ACIPA em Pouso Alegre, no dia 20 de junho de 2018, podendo ser antecipada ou prorrogada por 30 dias pela Superintendência de Lazer e Turismo de Pouso Alegre.

Art. 5º - A realização da 1ª Conferência Municipal do Turismo de Pouso Alegre seguirá o seguinte cronograma: Abertura no dia 20 de junho as 14:00h com a Palestra do Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira-CTCM, com o Palestrante Eduardo Vieira Lanza Gestor do Circuito. Após realização da oficina do Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Pouso Alegre.

CAPÍTULO IV - DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 6º - Serão convidados para compor a mesa de abertura no dia 20 de junho durante a 1ª Conferência Municipal do Turismo de Pouso Alegre, os Delegados convidados e relacionados no art. 12º.

Art. 7º - A 1ª Conferência Municipal de Turismo será composta por:

I - Palestra do Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira;

II - Oficina do Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Pouso Alegre;

Parágrafo único - A Plenária da Conferência Municipal terá caráter propositivo e deliberativo e será realizada sob os auspícios da Superintendência de Lazer e Turismo de Pouso Alegre e do Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira em conformidade com o disposto nos arts. 4º e 6º.

Art. 8º - Para a organização e desenvolvimento de suas atividades, a 1ª Conferência Municipal do Turismo de Pouso Alegre contará com a Comissão Organizadora, sendo composta por membros definidos em reunião do Conselho Municipal de Turismo de Pouso Alegre.

Parágrafo único - A Coordenação Geral da Comissão Organizadora será exercida pelo Agente de Desenvolvimento Regional do Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira, pela Superintendente titular da Superintendência de Lazer e Turismo de Pouso Alegre e o Diretor de Turismo e Eventos da ACIPA.

Art. 9º- Compete à Comissão Organizadora:

I - coordenar, supervisionar e promover a realização da 1ª Conferência Municipal do Turismo de Pouso Alegre, atuando junto aos participantes;

II - mobilizar parceiros e entidades, no âmbito municipal, para a participação e realização da oficina do Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Pouso Alegre;

III - auxiliar na divulgação da 1ª Conferência Municipal do Turismo de Pouso Alegre;

IV - assegurar a lisura e a veracidade de todos os atos e procedimentos relacionados à realização da 1ª Conferência Municipal do Turismo de Pouso Alegre;

V - realizar o processo de sistematização das diretrizes e proposições para o Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Pouso Alegre;

VI - deliberar sobre os demais casos, omissos ou conflitantes, deste Regimento.

CAPÍTULO V - DOS PARTICIPANTES

Art. 10º - A 1ª Conferência Municipal do Turismo de Pouso Alegre terá assegurada, em todas as suas etapas, a ampla participação de representantes do poder público e da sociedade civil.

Art. 11º - Na Plenária da 1ª Conferência Municipal do Turismo de Pouso Alegre, os participantes serão constituídos em duas categorias:

I - Conselheiros de Turismo com direito a voz e voto;

II - Convidados com direito a voz;

Art. 12º - Serão convidados para comporem a mesa de abertura os dirigentes das seguintes entidades: Prefeito de Pouso Alegre ou seu representante, Superintendência de Lazer e Turismo, Presidente da Câmara de Vereadores de Pouso Alegre, Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas-SEBRAE/MG, Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais-FIEMG, Associação do Comércio e Indústria de Pouso Alegre-ACIPA e o Sindicato dos Hotéis Restaurantes e Similares de Pouso Alegre-SINDIPA.

Art. 13º - Serão convidados com direito a voz, todos os presentes interessados em colaborar no processo de reformulação do Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Pouso Alegre 2018/22.

CAPÍTULO VI - DOS RECURSOS FINANCEIROS

Art. 14º - As despesas com a organização e realização da 1ª Conferência Municipal do Turismo de Pouso Alegre, no que tange às responsabilidades expressas neste Regimento, correrão à conta de recursos orçamentários da Superintendência de Lazer e Turismo de Pouso Alegre.

CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15º - Os casos omissos e conflitantes deste Regimento Interno serão resolvidos pela Comissão Organizadora.

Art. 16º - O presente Regimento Interno entra em vigor na data de 20 de junho de 2018, na 1ª Conferência Municipal do Turismo de Pouso Alegre 2018/22.

Elaine Aparecida Félix Ashbar - Superintendente de Lazer e Turismo da Prefeitura de Pouso Alegre e Presidente do Conselho Municipal de Turismo.

Rolando Toledo Brandão Filho - Diretor de Turismo e Evento da ACIPA e Vice-Presidente do Conselho Municipal de Turismo.

Eduardo Vieira Lanza - Gestor do Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira.

7 – ANÁLISE SITUACIONAL / DIAGNÓSTICO

Para a realização da análise situacional do turismo no município de Pouso Alegre, foi utilizada a metodologia SWOT, que é a sigla dos termos ingleses Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças) que consiste em uma ferramenta de análise bastante popular no âmbito empresarial. A análise estratégica de destinos deve ser um exercício constante, uma vez que facilita aos gestores da atividade, a formulação de políticas, programas e ações concretas para melhorar o posicionamento do destino no mercado turístico, aumentando a sua competitividade ou inserir com eficiência uma localidade no mercado turístico. Sua ideia matricial é oferecer subsídios, por meio de um diagnóstico, que permitam à municipalidade alinhar as forças do destino com as oportunidades do ambiente externo (mercado e sociedade) e, de outro lado, conhecer e neutralizar as fraquezas, identificar e superar as ameaças que podem incidir sobre a localidade.

Uma Comissão do COMTUR foi formada para estudo prévio do diagnóstico municipal, cujo documento foi lido e discutido item a item durante a Conferência Municipal de Turismo para validação e adequação a realidade atual do município, consolidando os seguintes itens de análise:

Ambiente Interno – Forças – Infraestrutura básica.

- Referencial em educação: Faculdades, Ensino Médio, Cursos Técnicos, Profissionalizantes e Universidades;
- Referencial em Saúde, Médicos e Exames (Diagnósticos clínicos especializados);
- Minas (Fontes) de água mineral abertas ao público;
- Água e energia suficientes para atendimento residencial;
- Sistema de telefonia abrangente;
- Sistema de transportes urbanos e interurbanos que atendem a necessidade da população e de municípios vizinhos;
- Presença de comércio diversificado e consolidado;
- Empresas de transporte turístico e locação de automóveis;
- Casa de Câmbio, diversas instituições bancárias;

- Existência do Porto Seco (Centro Aduaneiro).

Ambiente Interno – Forças – Infraestrutura turística.

- Teatro Municipal, Museu Histórico Municipal Tuany Toledo, Casa da Cultura Menotti Del Pichia;
- Feiras de artesanato semanais e em localização central;
- Hotéis e agências consolidados;
- Restaurantes, bares e similares fortalecidos;
- Oferta gastronômica diversificada;
- Pequenos espaços para realização de eventos nas estruturas dos hotéis e restaurantes;
- Festas típicas que resgatam a diversidade cultural;
- Proximidade de grandes polos emissores de turistas, São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro;
- Número de leitos suficientes para a demanda turística atual;
- Rica Arquitetura Histórica (Ênfase nas Igrejas);
- Mercado Municipal;
- Fontes de Água Mineral (Há necessidade de reencaminhar o projeto de lei para legitimação do título de estância hidromineral).

Ambiente Interno – Forças – Instância de Governança.

- Conselho Municipal de Turismo ativo, composto por entidades representativas (ACIPA, FIEMG, Mercadão, SEBRAE e SINDIPA) Iniciativa Privada e (Sup. Lazer e Turismo, Sup. Cultura, Sup. Esportes, Sec. Desenvolvimento Econômico e Sec. Planejamento e Meio Ambiente) Poder Público Municipal;
- Existência de uma Superintendência de Lazer e Turismo com Dotações Orçamentárias destinadas ao setor turístico;
- Existência do Fundo Municipal de Turismo;
- Município circuitado no Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira.

Ambiente Interno – Forças – Qualificação Empresarial e Profissional.

- Existência do Sistema S - SESI, SEBRAE, SENAC, SESC, SENAT, SENAE e SENAR que proporcionam cursos de qualificação e capacitação gratuitos no município.

Ambiente Interno – Forças – Oferta de Produtos Turísticos.

- Monumento do Cristo Redentor e do Fernão Dias;
- Presença de classes de artistas e músicos no Conservatório Estadual de Música que realiza eventos constantes;
- Presença de um Horto Florestal com reserva biológica - APA, quadras de vôlei de areia e trilhas para caminhadas;
- Presença de Igrejas e Capelas históricas;
- Patrimônios históricos com mais de cem anos, sendo que, alguns foram tombados pelo Município;
- Potencial para o Turismo de negócios e eventos;
- Potencial para o Turismo cultural;
- Presença de Teatro Municipal, Museu Histórico Municipal Tuany Toledo e Casa da Cultura Menotti Del Pichia;
- Existência de Patrimônio Imaterial Tombado - Pastel de Milho, com trailers por toda a região central da cidade;
- Mercado Municipal como centro de raízes culturais;
- Presença do Grupo de Artilharia 14º GAC, ativo combatente desde 1915, atrativo turístico para amantes das forças armadas;
- Existência de restaurantes, pizzarias e bares reunidos em avenidas estratégicas;
- Presença de um Shopping Center com lojas comerciais, diversas grifes, cinema e Praça de Alimentação;
- Presença representativa de lavouras de morango e batata salsa;
- Festas típicas e religiosas durante todo ano;
- Presença do atrativo cultural Folia de Reis;
- Existência dos produtores do Pastel de Farinha de Milho, produto registrado. Há necessidade de padronizações, criação do selo de identidade;
- Presença do CEUS - Centro de Artes e Esportes Unificados;
- Equipamentos de ginástica ao ar livre.

Ambiente Externo – Pontos Fortes – Infraestrutura Básica.

- Facilidade de acesso à cidade de Pouso Alegre pelas rodovias Federais e Estaduais;
- Localização Estratégica próxima a 70 cidades;

- Investimentos no Polo industrial e comercial;
- Ampliação do atendimento de transportes;
- Ampliação do Aeroporto para fluxo constante;
- Criação de ruas temáticas de comércio;
- Ampliação dos serviços de água, esgoto e tratamento de lixo como potencial para cidade sustentável modelo perante aspectos ambientais e ecológicos; (Cidade Inteligente);
- Porta principal de entrada para o Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira.

Ambiente Externo – Pontos Fortes – Infraestrutura Turística.

- Ampliação do segmento do Turismo de Negócios e Eventos;
- Centro de eventos da ACIPA;
- Criação de projetos para o desenvolvimento turístico;
- Valorização da cultura como atrativo e segmento turístico;
- Incentivos Federais e Estaduais para os projetos de infraestrutura para o segmento de negócios e eventos;
- Benefícios fiscais para a implantação de infraestrutura turística;
- Investimentos de novos empreendimentos através do aumento do fluxo turístico;
- Desenvolvimento de políticas sustentáveis;
- Criação do Centro de Informações Turísticas.

Ambiente Externo – Pontos Fortes – Fortalecimento da Instância de Governança.

- Contexto político e econômico de grande representatividade no Estado;
- Crescimento e ampliação do Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira;
- Maior atuação do Conselho Municipal de Turismo (Gestão Participativa) nas ações turísticas e reconhecimento perante o município.

Ambiente Externo – Pontos Fortes – Qualificação Profissional.

- Geração de empregos para profissionais capacitados e qualificados para a atividade turística;
- Desenvolvimento de cursos profissionalizantes para atendimento ao turista;
- Contratação de Material Humano;
- Capacitação dos Agentes Públicos e Conselheiros, acerca do desenvolvimento turístico;

- Participação em feiras e eventos do segmento turístico.

Ambiente Externo – Pontos Fortes – Oferta de Produtos Turísticos.

- Desenvolvimento e ampliação do Turismo de Negócios;
- Potencialidade para desenvolvimento do Turismo Rural;
- Possibilidade de desenvolvimento de Roteiro Industrial com experiência de visitas técnicas monitoradas;
- Potencial para desenvolvimento de Turismo de Lazer;
- Possibilidade de uma Feira de Negócios em âmbito nacional;
- Potencial para que o Horto torne-se Parque Natural Municipal;
- Potencial para desenvolvimento de roteiro religioso;
- Desenvolvimento e ampliação do Turismo Cultural;
- Potencialidade para desenvolvimento de roteiro histórico-cultural;
- Crescimento e ampliação de festas típicas, religiosas e culturais;
- Incentivo ao resgate das raízes artesanais como potencial para incorporação aos atrativos e constituição de um Produto Turístico;
- Possibilidade de padronização através de um selo de qualidade que garanta a autenticidade artesanal;
- Potencial para o desenvolvimento do Turismo Gastronômico (Via Gastronômica);
- Potencial para desenvolvimento do Turismo Ecológico no Parque Natural Municipal;
- Possibilidade de criação de Projetos para desenvolvimento de novos segmentos turísticos.

Ambiente Interno – Pontos Fracos – Infraestrutura Básica.

- Necessidade de melhorias nas entradas da cidade;
- Necessidade de projetos de Paisagismo;
- Necessidade de melhorias na Segurança Pública;
- Necessidades de melhorias de iluminação pública em pontos estratégicos;
- Grande fluxo de Trânsito em horários de pico;
- Necessidade de banheiros públicos;
- Necessidade de melhorias na Sinalização básica;
- Necessidade de estruturação nos espaços públicos do município adaptados a deficientes físicos e portadores de necessidades especiais;

- Necessidade de manutenção nas estradas rurais vicinais;
- Necessidade de restauração das calçadas e meios fios com adequação as normas de acessibilidade.

Ambiente Interno – Pontos Fracos – Infraestrutura Turística.

- Necessidade de um Centro de Informação Turística (CIT);
- Necessidade de instalação de Sinalização Turística;
- Necessidade de padronização através de um selo de qualidade que garanta a autenticidade dos artesanatos;
- Carência de um espaço de comercialização artesanal (Casa do Artesão);
- Necessidade de qualificação profissional voltada à área turística;
- Falta de parque de exposições, centro de convenções e parque para crianças;
- Necessidade de manter o museu aberto aos finais de semana e feriados.

Ambiente Interno – Pontos Fracos – Sistemas de Informação.

- Necessidade de divulgação do calendário de todos os eventos do Município, através de um sistema unificado no qual os dados possam ser alimentados diariamente;
- Necessidade de um mecanismo (Pesquisa) no município que possa monitorar a demanda turística.

Ambiente Interno – Pontos Fracos – Marketing do Destino.

- Necessidade de divulgação e sensibilização da sociedade/população sobre as possibilidades de desenvolvimento do turismo local e seus benefícios;
- Necessidade de criação e implantação de um plano de Marketing para o destino.

Ambiente Interno – Pontos Fracos – Oferta de Produtos Turísticos.

- Necessidade de formatação de roteiros e dos produtos turísticos existentes;
- Necessidade de infraestrutura adequada para a realização de grandes eventos;
- Necessidade de manutenção do Cristo Redentor;
- Necessidade de manutenção do Patrimônio Maria Fumaça, trilhos e dormentes;
- Necessidade de melhorias na estrutura do Horto Florestal;
- Necessidade de mais investimentos no segmento de Turismo de Negócios e Eventos;
- Necessidade de espaços para eventos, adaptados as necessidades físicas e especiais de portadores;

- Necessidade de pórticos nas entradas da cidade;
- Necessidade de arborização e embelezamento nas entradas da cidade.

Ambiente Externo – Ameaças – Infraestrutura Básica.

- Crescimento da criminalidade;
- Marginalização da comunidade local;
- Aumento no número de pedintes e andarilhos, vindos de outras localidades;
- Chuvas constantes e ininterruptas acarretando grandes enchentes;
- Falta de articulação entre a Secretaria de Turismo do Estado de Minas Gerais e o Ministério do Turismo, acarretando em poucos recursos para a infraestrutura básica através de projetos;
- Dificuldade da continuidade dos planos turísticos quanto a infraestruturas básicas devido a troca de gestões.

Ambiente Externo – Ameaças – Infraestrutura Turística.

- Necessidade de implantação de sinalização turística;
- Especulação imobiliária;
- Descaracterização da cultura local;
- Aumento exacerbado de taxas de impostos obrigando os empreendedores do trade turístico, o repasse aos consumidores e turistas, aumentando assim os custos para se visitar o destino;
- Instabilidade econômica e política no país podem acarretar na diminuição de turistas, sazonalizando a rede hoteleira do município e região;
- Invasão de turistas de massa.

Ambiente Externo – Ameaças – Sistemas de Informação.

- Necessidade de um Sistema de monitoramento que elenque os eventos da região ineficazes ou com problemas constantes;
- Necessidade de um Centro de Informações Turísticas que possa monitorar a entrada e passagem de turistas, esta carência poderá inviabilizar a verificação correta da demanda.

Ambiente Externo – Ameaças – Marketing do Destino.

- Corte de recursos para investimentos em marketing através de editais de projetos do Ministério do Turismo que possam beneficiar o município e a região;

- Dificuldade de divulgação integrada do município com a região, com o CTCM e com o Governo do Estado;
- Necessidade de cadastro do trade turístico no CADASTUR e Portal de Turismo de Minas Gerais.

Ambiente Externo – Ameaças – Oferta de Produtos.

- Roteiros turísticos pouco atrativos podem acarretar em um número ineficiente de turistas inviabilizando a manutenção dos mesmos;
- Necessidade de visibilidade e atratividade do município quanto a seus roteiros turísticos dentro de um contexto regional;
- Desinteresse de agências de turismo em articular roteiros e produtos do município por receberem poucos incentivos ou falta de roteiros formatados.

Pela análise situacional de Pouso Alegre, percebe-se que apesar da disponibilidade de uma infraestrutura diversificada e de qualidade para apoio ao turista, falta integração do comércio local, iniciativa privada e terceiro setor nas ações de desenvolvimento turístico. Não existem roteiros formatados e agências receptoras locais que se disponham a formatá-los e operá-los, também se percebe a necessidade de implantação de programas de sensibilização e conscientização turística para a comunidade, a iniciativa privada e o terceiro setor. Com base nesta análise, os participantes passaram a análise e adequação do Plano de Ações, parte integrante do Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico Sustentável de Pouso Alegre para o desenvolvimento turístico do município.

7 – CARACTERIZAÇÃO DO PLANO

7.1 – OBJETIVOS

Direcionar e legitimar as ações desenvolvidas pela Superintendência de Lazer e Turismo, de forma a orientar o processo de desenvolvimento sustentável do destino Pouso Alegre, considerando o seu atual nível de desenvolvimento.

Promover a mobilização dos principais atores e entidades municipais para aplicação do Plano através da Gestão Pública Participativa, com o objetivo de consolidar as ações propostas e promover a continuidade do Plano Municipal de Turismo em longo prazo.

Estabelecer a adequação do Plano Plurianual e das Dotações Orçamentárias da Superintendência de Lazer e Turismo de Pouso Alegre para o exercício 2019, de forma a permitir ao Poder Executivo Municipal, investir no Plano de Ações proposto pelo Plano Municipal de Turismo 2018/2022.

Estas ações objetivam a organização do Sistema Público de Turismo do Município de Pouso Alegre para sua habilitação ao ICMS critério Turismo e a reinserção no Mapa do Turismo Brasileiro.

7.2 – MISSÃO

Desenvolver o turismo sustentável em Pouso Alegre, gerando empregos e dividendos, através de ações conjuntas e colaborativas com a Iniciativa Privada, o Terceiro Setor e a Comunidade, expandindo a economia e valorizando a comunidade e cultura local.

7.3 – VISÃO

Atingir a excelência no desenvolvimento turístico, contribuindo para o crescimento e fortalecimento do setor no Estado de Minas Gerais.

7.4 – VALORES

Foco na Gestão Pública Participativa, com transparência nos atos, imparcialidade, ética, cooperativismo, sustentabilidade ambiental, cultural, econômica, política institucional e social, moralidade administrativa, respeito, motivação, solidariedade, comprometimento, pró-atividade, diplomacia, profissionalismo, escuta ativa, empreendedorismo, paciência, isenção de preconceitos e coerência, com o propósito de unir pessoas, através da equidade, tratando de forma justa e

igual todos os interessados no Turismo. Prestar contas à comunidade em geral, respeitando integralmente as Leis, normas e regulamentações.

8 – PLANO DE AÇÕES / CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

O Plano de Ações proposto neste planejamento é apresentado seguindo as seguintes diretrizes: Organizar, Desenvolver, Capacitar/Qualificar e Promover.

8.1 – DIRETRIZ ORGANIZAR

Ação I: Estruturar e fortalecer a Superintendência de Lazer e Turismo bem como as Instâncias de Governanças Locais e Regional.

Plano de Ação			
Como Fazer	Indicadores	Parcerias	Prazo
1.1 Manutenção das atividades da Superintendência de Lazer e Turismo de acordo com o Plano Municipal de Turismo (Consolidar o Sistema Público Municipal de Turismo).	Pleno funcionamento da Superintendência. Habilitação ao ICMS critério Turismo.	Prefeitura de Pouso Alegre, COMTUR e Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira - CTCM.	Contínua 2018/2022
1.2 Manutenção do Termo Associativo com o Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira - CTCM.	Termo Associativo vigorando, retorno às demandas do Circuito e Carta de Anuência.	CTCM e Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais – SETUR.	Contínua 2018/2022
1.3 Realizar reuniões periódicas com o Conselho Municipal de Turismo - COMTUR e convidados interessados (Gestão Pública Participativa).	Decreto de Nomeação dos Conselheiros e as Atas das reuniões assinadas.	Poder Público: Superintendências de Cultura e Esportes. Secretarias de Desenvolvimento Econômico e do Planejamento e Meio Ambiente. Iniciativa	Contínua 2018/2022

		Privada: SEBRAE, FIEMG, ACIPA, SINDIPA e Associação do Mercadão.	
1.4 Criar uma rede colaborativa (sociedade civil organizada, poder público e privado) para o desenvolvimento das ações do Plano Municipal de Turismo.	Projetos elaborados e desenvolvidos.	Poder Público, Privado e Terceiro Setor.	Contínua 2018/2022
1.5 Movimentação do Fundo Municipal de Turismo - FUMTUR.	Empenhos e extratos bancários.	Secretaria de Administração e Finanças e COMTUR.	Contínua 2018/2022
1.6 Atualização das Dotações Orçamentárias da Superintendência.	Nova relação de Dotações Orçamentárias em consonância com o Plano Municipal de Turismo.	Secretaria de Administração e Finanças e COMTUR.	Jul. 18
1.7 Possuir Servidor de Carreira na área de Turismo.	Servidor Lotado na Superintendência de Lazer e Turismo.	Prefeitura de Pouso Alegre.	Jul. 19
1.8 Habilitar o município ao ICMS Critério Turismo.	Aprovação do dossiê pela SETUR.	COMTUR, CTCM e SETUR.	Fev. 19

Ação II: Criar produtos e pacotes turísticos qualificados para incrementar a oferta turística.

Plano de Ação

Como Fazer	Indicadores	Parcerias	Prazo
2.1 Criar produtos e pacotes turísticos qualificados para incrementar a oferta turística.	Roteiros Turísticos Formatados.	Trade Turístico, COMTUR, CTCM e SETUR.	Jan. 19
2.2 Estimular a formação e comercialização de roteiros turísticos (Turismo Cultural, Gastronômico, de	Roteiros Turísticos Formatados.	Trade Turístico, COMTUR, CTCM e SETUR.	Fev. 19

Negócios, de Eventos, Religioso e Rural).			
2.3 Estabelecer parcerias com agências receptivas locais e operadoras de pacotes.	Comercialização de Roteiros.	Trade Turístico, COMTUR, CTCM e SETUR.	Mar. 19

OBS: Existem três projetos referentes ao item 2.2 já em desenvolvimento. O Guia Gastronômico “Sabores da Mantiqueira”, com tiragem de 15.000 exemplares e o Cicloturismo nos “Caminhos da Mantiqueira”, com a formatação de 39 trilhas de cicloturismo, disponibilizadas nos aplicativos Wickloc e Garmim, nos 13 municípios associados, com produção de material impresso para divulgação. Estes Projetos estão em fase de execução pelo CTCM e não gerarão despesas diretas para os municípios. A Superintendência de Lazer e Turismo de Pouso Alegre está implantando o Turismo Religioso no município, através da criação do Ramal do “Caminho de Aparecida” e formatação de um City Tour Religioso pelas principais Igrejas do Centro (Representatividade arquitetônica e cultural). Foi ainda sugerido criar roteiros com os temas Entradas e Bandeiras e roteiros de visitação a Entidades Sociais de Pouso Alegre.

Ação III: Mobilizar e sensibilizar todo o trade turístico e a população para as ações e projetos turísticos.

Plano de Ação

Como Fazer	Indicadores	Parcerias	Prazo
3.1 Conscientizar o trade turístico e a população sobre a atividade turística e seus benefícios.	Lista de presença e fotos de palestras e ações de conscientização. Material de folheteria e vídeos.	COMTUR, CTCM, Trade Turístico, Secretaria de Educação, Assessoria de Comunicação - ASCOM.	Dez. 19
3.2 Promover ações de valorização do turismo e do material humano turístico.	Lista de presença e fotos de palestras e ações de	COMTUR, CTCM, Trade Turístico e Assessoria de	Dez. 19

	conscientização. Material de folheteria e vídeos.	Comunicação - ASCOM.	
3.3 Realizar campanha de cadastro do trade turístico no CADASTUR e no Portal de Turismo de Minas Gerais.	Número de cadastrados do município.	Trade Turístico.	Jul. 19
3.4 Divulgar pesquisas e cursos realizados pelo Ministério do Turismo - MINTUR, Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais - SETUR e Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira - CTCM.	Número de participantes do município. Mensagens eletrônicas enviadas.	COMTUR, Trade Turístico, MINTUR e CTCM.	Contínua 2018/2022

Ação IV: Gerar cenários para expansão turística de forma sustentável, controlados por sistemas de informação e monitoramento.

Plano de Ação

Como Fazer	Indicadores	Parcerias	Prazo
4.1 Manter o Inventário da Oferta Turística - INVITUR atualizado.	Inexistência de pendências no Sistema da SETUR.	COMTUR, CTCM e SETUR.	Contínua 2018/2022
4.2 Realizar estudos do INVITUR, para identificar demandas e potenciais turísticos a serem explorados.	Relação de potenciais turísticos, levantamento de demandas e projeto para desenvolver estes potenciais turísticos.	COMTUR e CTCM.	Contínua 2018/2022
4.3 Realizar pesquisas de demanda turística e perfil do turista.	Formulários de Pesquisas Preenchidos e tabulados.	COMTUR, CTCSM e SETUR.	Jul. 19
4.4 Compilar informações turísticas municipais para disponibilização no Centro de Informações Turística Municipal e Regional.	Material de folheteria, pasta com informações do INVITUR.	COMTUR e CTCM.	Jul. 19

8.2 – DIRETRIZ DESENVOLVER**Ação V: Promover melhorias e adequar a infraestrutura básica e de apoio turístico do Município.**

Plano de Ação			
Como Fazer	Indicadores	Parcerias	Prazo
5.1 Com o Inventário turístico atualizado, realizar o levantamento da infraestrutura básica e de apoio ao turista, identificando os pontos a melhorar.	Tabulação do INVITUR.	COMTUR.	Mar. 19
5.2 Promover a reestruturação do setor artesanal.	Produto artesanal com identidade local.	Sup. Cultura, COMTUR e Associação de Artesãos.	Jul. 19
5.3 Levantar demandas e elaborar projetos para a captação de recursos externos (Mapa do Turismo Brasileiro).	Projetos elaborados e habilitados.	COMTUR e CTCM.	Mar. 19
5.4 Inaugurar o Centro de Informações Turísticas.	CIT funcionando em horário e local apropriado.	COMTUR e CTCM.	Jul. 19
5.5 Inaugurar um Centro de Apoio a Entidades relacionadas com a cadeia do Lazer e Turismo (Prédio da Superintendência de Lazer e Turismo).	Centro de Apoio a Entidades funcionando em horário e local apropriado.	COMTUR e CTCM.	Jul. 19
5.6 Implantar a sinalização turística municipal.	Placas de Sinalização Instaladas.	COMTUR e Secretaria de Trânsito.	Jul. 21
5.7 Criar portais que remetam a identidade nas principais vias de entrada, buscar associar Fernão Dias a Pouso Alegre.	Portais construídos.	Iniciativa Privada, Governo Estadual e Federal.	Jul. 22
5.8 Iluminação de monumentos Fernão Dias, Cristo Redentor.	Instalação de iluminação adequada.	Iniciativa Privada, Governo Estadual e	Jul. 21

		Federal.	
5.9 Apoiar o desenvolvimento de eventos municipais (infraestrutura).	Ofícios de solicitação de apoio recebidos e aprovados.	Organizadores de eventos locais.	Contínua 2018/2022
5.10 Construir Parque de Exposições, Centro de Convenções e Parque Recreativo para crianças.	Edifícios construídos.	Iniciativa Privada, Governo Estadual e Federal.	Jul. 22
5.11 Criação do Centro de referência do artesanato, ou vila do artesão.	Edifícios construídos.	Iniciativa Privada, Governo Estadual e Federal.	Jul. 22

8.3 – DIRETRIZ CAPACITAR E QUALIFICAR

Ação VI: Promover cursos / palestras de capacitação e qualificação para a profissionalização da atividade turística.

Plano de Ação			
Como Fazer	Indicadores	Parcerias	Prazo
6.1 Levantar demandas de cursos e programas de qualificação profissional para o trade turístico.	Relação de interessados e cursos.	COMTUR, CTCM e Trade Turístico.	Mai. 19
6.2 Proporcionar a participação dos Conselheiros Municipais de Turismo em eventos turísticos.	Registro de imagens, atas do COMTUR.	COMTUR e SETUR.	Jul. 19
6.3 Divulgar cursos a distância promovidos pelo Ministério do Turismo, SEBRAE e instituições de ensino.	Número de participantes do município. Mensagens eletrônicas enviadas.	COMTUR, CTCM, MINTUR e SEBRAE.	Contínua 2018/2022
6.4 Acionar o Sistema S para implantação de programas de capacitação de acordo com a	Número de participantes do município.	SESI, SEBRAE, SENAC, SESC, SENAT,	Jul. 19

demanda identificada.		SENAE e SENAR.	
-----------------------	--	----------------	--

8.4 – DIRETRIZ PROMOVER

Ação VII: Criar um Plano de Marketing Turístico com base no turismo de negócios e eventos, cultural e religioso.

Plano de Ação			
Como Fazer	Indicadores	Parcerias	Prazo
7.1 Elaborar um Plano de Marketing para o município.	Plano de Marketing formatado.	ASCOM.	Jul. 19
7.2 Elaborar material de divulgação (Folhetaria, mídias sociais e mídias especializadas).	Folders, matérias jornalísticas e materiais de divulgação eletrônica.	COMTUR e Trade Turístico.	Jul. 19
7.3 Participação em eventos de turismo, com material de divulgação.	Credenciamento nos eventos. Fotos e relação de contatos realizados.	COMTUR, CTCM e SETUR.	Set. 19
7.4 Criar um Calendário de eventos municipais. Unificar a divulgação por meio eletrônico.	Calendário Oficial de Eventos Municipais. Divulgação no Site da Prefeitura, rede social da Superintendência, Portal de Turismo de Minas e CTCM.	Superintendências de Cultura e de Esportes, COMTUR, CTCM e SETUR.	Jan. 19

9 – Cronograma Financeiro para o desenvolvimento do Plano de Ações referente ao exercício 2019.

Algumas ações estão com o descritivo de Itens de Despesa como “Despesas já previstas no item 1.1 Recursos Humanos”, já que estas ações serão desenvolvidas pelos próprios colaboradores da Superintendência de Lazer e Turismo. Os valores inseridos estão de acordo com a Lei de Diretrizes Anuais - LOA, da Superintendência de Lazer e Turismo de Pouso Alegre, referente ao exercício 2019, contudo sua utilização está vinculada a disponibilidade financeira da Prefeitura, através da aplicação de seus Recursos Próprios.

9.1 – DIRETRIZ ORGANIZAR

Ação I: Estruturar e fortalecer a Superintendência de Lazer e Turismo bem como as Instâncias de Governança Locais e Regional.

Plano de Ação			
Como Fazer	Itens de Despesa da LOA 2019	Valor Previsto	Prazo
1.1 Manutenção das atividades da Superintendência de Lazer e Turismo de acordo com o Plano Municipal de Turismo (Consolidar o Sistema Público Municipal de Turismo).	Despesas com Recursos Humanos - 01 Superintendente de Lazer e Turismo, 01 Gerente de Departamento, 01 Assessor, 02 Assistentes Administrativos e 01 Funcionária Concursada.	610.000,00	Contínua 2018/2022
	Material de Escritório e de Limpeza	50.000,00	
	Diárias, Desp. Locomoção e Auxílio Transporte.	48.000,00	
1.2 Manutenção do Termo Associativo com o Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira - CTCM.	Anuidade do Termo Associativo ao CTCM	18.000,00	Contínua 2018/2022

1.3 Realizar reuniões periódicas com o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR e convidados interessados (Gestão Pública Participativa).	Material de Consumo (Coffee Break).	1.200,00	Contínua 2018/2022
1.4 Criar uma rede colaborativa (sociedade civil organizada, poder público e privado) para o desenvolvimento das ações do Plano Municipal de Turismo.	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica.	30.000,00	Contínua 2018/2022
1.5 Movimentação do Fundo Municipal de Turismo - FUMTUR.	Desenvolvimento das ações previstas no Plano Municipal de Turismo em consonância com a Lei Municipal nº 5.906/2018.	300.000,00	Contínua 2018/2022
1.6 Atualização das Dotações Orçamentarias da Superintendência – LOA 2019.	Despesas já previstas no item 1.1 Recursos Humanos	---	Jul. 18
1.7 Possuir Servidor de Carreira na área de Turismo.	Despesas já previstas no item 1.1 Recursos Humanos	---	Jul. 19
1.8 Habilitar o município ao ICMS Critério Turismo.	Despesas já previstas no item 1.1 Recursos Humanos	---	Fev. 19

Ação II: Criar produtos e pacotes turísticos qualificados para incrementar a oferta turística.

Plano de Ação

Como Fazer	Itens de Despesa da LOA 2019	Valor Previsto	Prazo
2.1 Criar produtos e pacotes turísticos qualificados para incrementar a oferta turística.	Diárias, material de consumo, material, bem ou serviço para distribuição gratuita, passagens e despesas com locomoção e outros serviços de terceiros - pessoa jurídica.	41.000,00	Jan. 19

2.2 Estimular a formatação e comercialização de roteiros turísticos (Turismo Cultural, Gastronômico, de Negócios, de Eventos, Religioso e Rural).	Diárias, material de consumo, material, bem ou serviço para distribuição gratuita, passagens e despesas com locomoção e outros serviços de terceiros - pessoa jurídica.	41.000,00	Fev. 19
2.3 Estabelecer parcerias com agências receptivas locais e operadoras de pacotes.	Material de consumo, material, bem ou serviço para distribuição gratuita e outros serviços de terceiros - pessoa jurídica.	41.000,00	Mar. 19

Ação III: Mobilizar e sensibilizar todo o trade turístico e população para as ações e projetos turísticos.

Plano de Ação

Como Fazer	Itens de Despesa da LOA 2019	Valor Previsto	Prazo
3.1 Conscientizar o trade turístico e a população sobre a atividade turística e seus benefícios.	Material de consumo, material, bem ou serviço para distribuição gratuita e outros serviços de terceiros – Pessoa Jurídica.	50.000,00	Dez. 19
3.2 Promover ações de valorização do turismo e do material humano turístico.	Material de consumo, material, bem ou serviço para distribuição gratuita e outros serviços de terceiros – Pessoa Jurídica.	40.000,00	Dez. 19
3.3 Realizar campanha de cadastro do trade turístico no CADASTUR e no Portal de Turismo de Minas Gerais.	Material de consumo, material, bem ou serviço para distribuição gratuita e outros serviços de terceiros – Pessoa Jurídica.	10.000,00	Jul. 19

3.4 Divulgar pesquisas realizadas pelo Ministério do Turismo - MINTUR, Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais - SETUR e Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira - CTCM.	Despesas já previstas no item 1.1 Recursos Humanos	---	Contínua 2018/2022
---	--	-----	--------------------

Ação IV: Gerar cenários para expansão turística de forma sustentável, controlados por sistemas de informação e monitoramento.

Plano de Ação

Como Fazer	Itens de Despesa da LOA 2019	Valor Previsto	Prazo
4.1 Manter o Inventário da Oferta Turística - INVITUR atualizado.	Despesas já previstas no item 1.1 Recursos Humanos	---	Contínua 2018/2022
4.2 Realizar estudos do INVITUR, para identificar demandas e potenciais turísticos a serem explorados.	Despesas já previstas no item 1.1 Recursos Humanos	---	Contínua 2018/2022
4.3 Realizar pesquisas de demanda turística e perfil do turista.	Material de consumo, material, bem ou serviço de distribuição gratuita.	40.000,00	Jul. 19
4.4 Compilar informações turísticas municipais para disponibilização no Centro de Informações Turísticas Municipal e Regional.	Material de consumo, material, bem ou serviço de distribuição gratuita.	20.000,00	Jul. 19

9.2 – DIRETRIZ DESENVOLVER

Ação V: Promover melhorias e adequar a infraestrutura básica e de apoio turístico do Município.

Plano de Ação

Como Fazer	Itens de Despesa da LOA 2019	Valor Previsto	Prazo
------------	------------------------------	----------------	-------

5.1 Com o Inventário turístico atualizado, realizar o levantamento da infraestrutura básica e de apoio ao turista, identificando os pontos a melhorar.	Outros serviços de terceiros – pessoa jurídica.	100.000,00	Mar. 19
5.2 Promover a reestruturação do setor artesanal.	Serviços de Consultoria	30.000,00	Jul. 19
5.3 Levantar demandas e elaborar projetos para a captação de recursos externos (Mapa do Turismo Brasileiro).	Despesas já previstas no item 1.1 Recursos Humanos	---	Mar. 19
5.4 Inaugurar o Centro de Informações Turísticas.	Materiais de construção e escritório. Contratação de Pessoa Jurídica.	319.000,00	Jul. 19
5.5 Inaugurar um Centro de Apoio a Entidades relacionadas com a cadeia do Lazer e Turismo (Prédio da Superintendência de Lazer e Turismo).	Equipamentos e material permanente, Obras e instalações, Material de consumo, Material, bem ou serviço de distribuição gratuita.	280.000,00	Jul. 19
5.6 Implantar a sinalização turística municipal.	Ação não prevista para o exercício 2019.		Jul. 21
5.7 Criar portais que remetam a identidade nas principais vias de entrada, buscar associar Fernão Dias a Pouso Alegre.	Ação não prevista para o exercício 2019.		Jul. 22
5.8 Iluminação de monumentos Fernão Dias, Cristo Redentor.	Ação não prevista para o exercício 2019.		Jul. 21
5.9 Apoiar o desenvolvimento de eventos municipais (infraestrutura).	Palco, Som, Iluminação, Tendas 10X10, 8X8 e 4X4, Banheiros Químicos e Gradil.	650.000,00	Contínua 2018/2022

5.10 Construir Parque de Exposições, Centro de Convenções e Parque Recreativo para crianças.	Ação não prevista para o exercício 2019.	Jul. 22
5.11 Criação do Centro de referencia do artesanato, ou vila do artesão.	Ação não prevista para o exercício 2019.	Jul. 22

9.3 – DIRETRIZ CAPACITAR E QUALIFICAR

Ação VI: Promover cursos / Palestras de capacitação e qualificação para a profissionalização da atividade turística.

Plano de Ação

Como Fazer	Itens de Despesa da LOA 2019	Valor Previsto	Prazo
6.1 Levantar demandas de cursos e programas de qualificação profissional para o trade turístico.	Despesas já previstas no item 1.1 Recursos Humanos	---	Mai. 19
6.2 Proporcionar a participação dos Conselheiros Municipais de Turismo em eventos turísticos.	Diárias, Material de consumo, Material, bem ou serviço de distribuição gratuita, passagens e despesas com locomoção, alimentação e outros serviços de pessoa jurídica.	50.000,00	Jul. 19
6.3 Divulgar cursos a distância promovidos pelo Ministério do Turismo, SEBRAE e instituições de ensino.	Despesas já previstas no item 1.1 Recursos Humanos	---	Contínua 2018/2022
6.4 Acionar o Sistema S para implantação de programas de capacitação de acordo com a demanda identificada.	Diárias, Material de consumo, Material, bem ou serviço de distribuição gratuita, passagens e despesas com locomoção, alimentação e outros serviços de pessoa jurídica.	90.000,00	Jul. 19

9.4 – DIRETRIZ PROMOVER

Ação VII: Criar um Plano de Marketing Turístico com base no turismo de negócios e eventos, cultural e religioso.

Plano de Ação			
Como Fazer	Itens de Despesa da LOA 2019	Valor Previsto	Prazo
7.1 Elaborar um Plano de Marketing para o município.	Outros serviços de terceiros pessoa jurídica.	30.000,00	Jul. 19
7.2 Elaborar material de divulgação (Folhetearia, mídias sociais e mídias especializadas).	Material de consumo e material, bem ou serviço de distribuição gratuita.	70.000,00	Jul. 19
7.3 Participação em eventos de turismo, com material de divulgação.	Material de Consumo, material distribuição, diárias, despesas com locomoção, alimentação e hospedagem	73.000,00	Set. 19
7.4 Criar um Calendário de eventos municipais. Unificar a divulgação por meio eletrônico.	Despesas já previstas no item 1.1 Recursos Humanos	---	Jan. 19

10 – RELAÇÃO DE POSSÍVEIS PARCEIROS LOCAIS

- Entidades:

ABO – Associação Brasileira de Odontologia de Pouso Alegre

ACIPA – Associação do Comércio e Indústria de Pouso Alegre

AMESP – Associação dos Municípios da Micro Região do Médio Sapucaí

APA – Associação Pouso-alegrense de Artesanato

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

Arquidiocese de Pouso Alegre

Asilo Nossa Senhora Auxiliadora

ASPAFAM – Associação do Pastel de Farinha de Milho de Pouso Alegre

Associação de Amigos da Creche Foch
Associação de Caridade de Pouso Alegre
Associação de Moradores do Bairro Belo Horizonte
Associação de Moradores do Bairro São João
Associação de Promoção do Menor
Associação São Rafael
Associação São Vicente de Paula
Casa de Amparo Amor e Vida a Pessoas com Câncer Cavipe
Casa Dia
Centro Cultural de Pouso Alegre
CIEEMG – Centro de Integração Empresa Escola
Clube do Menor
Conservatório Estadual Música Juscelino Kubitschek de Oliveira
Fraternidade de Aliança Toca de Assis
Fundação Pró Menor de Pouso Alegre
Movimento Social de Promoção Humana
OAB Pouso Alegre – Ordem dos Advogados do Brasil Pouso Alegre
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SESI – Serviço Social da Indústria
SHINE – Associação de Apoio aos Portadores de Necessidades Especiais
Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros de Pouso Alegre
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Alimentação de Pouso Alegre
Sindicato Rural de Pouso Alegre
SINDIPA – Sindicato dos Hotéis, Restaurantes e Similares de Pouso Alegre
SINECOM – Sindicato dos Empregados no Comércio de Pouso Alegre
SOS Bichos
UMMG – União dos Militares do Estado de Minas Gerais

- Instituições de Ensino Superior e Profissionalizante:
UNINTER – Faculdade de Pouso Alegre,
UNIVAS – Universidade do Vale do Sapucaí – Faculdade de Medicina

FACAPA – Faculdade Católica de Pouso Alegre,
INAPÓS (Odontologia),
ASMEC Escola de Negócios,
Centro Universitário UNA,
UNINCOR – Universidade Vale do Rio Verde
FDMS – Faculdade de Direito do Sul de Minas,
UNIPTAN – Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves
Unicesumar – Centro Universitário de Educação a Distância
Estácio – Centro Universitário
UNICID – Universidade da Cidade de São Paulo
Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí.
Instituto Federal do Sul de Minas
UAITEC – Universidade Aberta Integrada

11 – ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

A Superintendência de Lazer e Turismo de Pouso Alegre - SLT, sob orientação do Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira - CTCM, vem desenvolvendo ações que correspondem às diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo, em conformidade com as discussões realizadas nas reuniões do Conselho Municipal de Turismo e Assembleias e Reuniões do Conselho Administrativo do CTCM. A priori, houve a necessidade de organização do Sistema Público Municipal de Turismo de Pouso Alegre, com vistas a nivelar a organização pública a dos outros municípios associados ao CTCM.

Após a realização da 1ª Conferência de Turismo e a reformulação do Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Turismo, a SLT passa a ter como principal estratégia de ação a integração dos diversos atores locais (Comunidade, Iniciativa Privada, Poder Público e Terceiro Setor) necessários à consolidação da atividade turística como propulsora da economia, buscando a melhoria da qualidade de vida de toda população.

Como o município só passará a integrar o “Mapa do Turismo Brasileiro” a partir de 2019, neste exercício ficamos impossibilitados de tentar a habilitação de projetos junto ao SICONV via Ministério do Turismo, o que deverá ser normalizado no próximo exercício.

Existe uma dificuldade em obter êxito na mobilização da iniciativa privada, terceiro setor ou comunidade, para participação em capacitações ou eventos desenvolvidos pela SLT ou Parceiros, sendo necessário que este tipo de ação esteja vinculado a um projeto maior, onde a capacitação passe a configurar numa das etapas de um programa mais abrangente, como exemplificaremos no próximo item, Programas / Projetos.

Como o município possui uma série de equipamentos de apoio ao turista, diversificados e de boa qualidade, faz-se necessário a implementação de ações pela SLT que conscientize o trade turístico a caminhar junto, de forma colaborativa e participativa para o desenvolvimento de ações que objetivem o desenvolvimento turístico do município.

12 – PROGRAMAS / PROJETOS

Atualmente o Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira, está em processo de conclusão de dois projetos de roteirização, envolvendo todos os treze municípios associados com objetivo principal de criar material de divulgação que possibilite a participação em feiras de turismo. O propósito será colocar a região em evidência buscando atrair um fluxo de turistas e investimentos para a região. Estes dois projetos não tiveram custos diretos aos municípios.

12.1 – PROJETO “CICLOTURISMO NOS CAMINHOS DA MANTIQUEIRA”.

JUSTIFICATIVA:

Atualmente o Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira, abrange uma região de treze municípios: Brasópolis, Conceição das Pedras, Cristina, Delfim Moreira, Itajubá, Maria da Fé, Marmelópolis, Pedralva, Piranguçu, Piranguinho, Pouso

Alegre, Santa Rita do Sapucaí e Virgínia, todos na região Sul do Estado de Minas Gerais. Três destes municípios são polos de comércio, tecnologia, indústrias, medicina e universidades, Itajubá, Santa Rita do Sapucaí e Pouso Alegre, o restante, são municípios menores com a economia baseada principalmente no Café, Banana, Gado de Leite e Hortifrutigranjeiros, guardadas as suas especificidades e proporções. Este território possui uma população total aproximada de 381.914 mil habitantes, distribuídos numa área total aproximada de 3.769,912 km², serpenteados por milhares de Quilômetros de estradas vicinais de terra, cercadas pelas montanhas da Serra da Mantiqueira. Municípios que se complementam para oferecer uma infraestrutura de apoio ideal e atrativos turísticos diversificados aos visitantes. Uma região de cultura rica, baseada em tradições culinárias e religiosas, com uma população ordeira e hospitaleira, e um calendário de eventos diversos, desde culturais até os esportivos. Conta ainda com um clima agradável, o tropical de altitude, muitas cachoeiras, picos e áreas de natureza preservada com Mata Atlântica, ricas em fauna e flora. Este cenário é ideal ao desenvolvimento da atividade de Cicloturismo, um dos segmentos turísticos que mais se expande no mundo, promovendo a preservação ambiental, gerando oportunidades para os equipamentos de apoio ao turismo e melhorando o índice de competitividade (infraestrutura) nos municípios envolvidos, impulsionando o comércio regional e atraindo novos investidores.

OBJETIVO GERAL:

Formatar 39 roteiros de cicloturismo, com identidade própria, sinalizando-os e migrando seus dados através de QR Code, para os aplicativos Garmin e Wickloc, de forma que sejam autoguiados. Instalar placas explicativas destes roteiros nos marcos zero dos municípios, com informações básicas das trilhas e municípios. Criar material de divulgação para participação em feiras de turismo e internet para a promoção da região, atraindo um fluxo turístico que movimente a economia regional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Formatar e sinalizar três trilhas por município, com níveis de dificuldade baixo, médio e difícil;
- Incentivar a atividade turística na região;
- Promover o desenvolvimento sustentável dos municípios associados ao CTCM;
- Desenvolver a integração entre a comunidade, a iniciativa privada e as prefeituras;
- Incentivar o cooperativismo em todas as iniciativas desenvolvidas, por meio do estabelecimento de uma rede entre os empreendedores;
- Explorar diferentes potenciais turísticos de modo sustentável;
- Valorizar o potencial turístico de cada município, aproveitando suas belezas naturais, urbanas e culturais;
- Melhorar o índice de competitividade municipal, para atrair novos investimentos para o desenvolvimento turístico;
- Desenvolver roteiros dinâmicos e autoguiados no seguimento de cicloturismo;
- Promover o desenvolvimento econômico;
- Gerar novos postos de trabalho na região;
- Aumentar a dinâmica social e melhoria da qualidade de vida da população regional;
- Desenvolver material para divulgação e promoção (folder, mapa turístico), pela internet, Feiras de Turismo e Agências Receptivas Locais;
- Consolidar a região como um destino turístico reconhecido.

IMPACTOS PREVISTOS

- Aumento do Fluxo Turístico Regional;
- Evidenciação do CTCM no mercado turístico regional e nacional;
- Surgimento da Economia Criativa nos empreendimentos de apoio ao Cicloturista;
- Melhoria do índice de competitividade municipal na região do CTCM;
- Melhoria da economia regional;
- Aumento de postos de trabalho;
- Valorização da região pela sua comunidade.

12.2 – PROJETO GUIA GASTRONÔMICO “SABORES DA MANTIQUEIRA”

Este projeto objetiva a criação de um guia impresso do roteiro gastronômico “Sabores da Mantiqueira” que contemple aspectos da culinária, produtos gastronômicos e atividades afins, envolvendo os treze municípios participantes do Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira. Serão confeccionados 15.000 exemplares do guia de aproximadamente 54 páginas para divulgação em feiras turísticas, site e redes sociais. O CTCM contratou uma empresa para desenvolver o guia. Os estabelecimentos que integrarem o guia receberão um selo de identificação, para comprovarem sua participação no Projeto.

12.3 – TURISMO RELIGIOSO

Este projeto engloba diversas ações que convergirão no surgimento de um produto turístico singular para a região do Sul de Minas. Estas ações englobarão a inauguração do Ramal de Pouso Alegre no “Caminho de Aparecida”, a formatação de um City Tour (Roteiro Turístico Guiado) pelas principais Igrejas do Centro de Pouso Alegre e a capacitação de Jovens das Pastorais como Condutores Locais. São ações conjuntas e interligadas que juntas darão forma ao produto turístico “Caminhos da Fé”, possibilitando ao turista e munícipe conhecer as histórias destes belos edifícios, suas curiosidades e os usos e costumes da população de sua época. Por fim será confeccionado material impresso do projeto para promoção do município em Feiras e Eventos Turísticos, bem como na rede hoteleira do município e Centros de Informações Turísticas do CTCM.

JUSTIFICATIVA

Sede da Arquidiocese no Sul de Minas Gerais, Pouso Alegre possui uma história religiosa pujante, refletida em sua rica arquitetura eclesiástica. Os estilos arquitetônicos e quantidades de Igrejas na cidade se equiparam as Cidades Históricas de Minas e se sobressaem frente aos municípios da região. Esta riqueza arquitetônica e cultural deve ser ofertada de forma organizada, com vistas a gerar sua valorização e preservação além de movimentar a cadeia produtiva do

turismo no município, promovendo ainda mais seu desenvolvimento econômico. Pouso Alegre possui todos os equipamentos turísticos necessários ao desenvolvimento do setor, com oferta de bons restaurantes, uma rede hoteleira representativa, locadoras de carros, transportadoras turísticas, cafés, docerias, sorveterias, hamburguerias, empórios, shopping, mercado municipal e casas noturnas. Sua infraestrutura de apoio é completa, com hospitais, clínicas médicas, farmácias, delegacias de polícia, bombeiros, postos de gasolina, cobertura de operadoras de telefonia celular, comércio variado, bons acessos e condições de saneamento básico. O município necessita de um produto turístico formatado que desencadeie a geração de um fluxo turístico expressivo e constante, para que possa movimentar toda rede turística local, ativando seus atrativos turísticos individuais de acordo com o interesse do visitante e mantendo toda esta infraestrutura em boas condições e ao dispor da comunidade local.

OBJETIVO GERAL

Criar um produto turístico singular, que promova o desenvolvimento progressivo da atividade turística em Pouso Alegre, consolidando o município como destino turístico representativo no Estado de Minas Gerais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Roteirização Turística (City Tour), pelas principais Igrejas do Centro de Pouso Alegre;
- Criação do Ramal do “Caminho de Aparecida” em Pouso Alegre;
- Promover a valorização e preservação da Arquitetura Eclesiástica do Município pelos visitantes e munícipes;
- Oportunizar o aproveitamento de outros atrativos e equipamentos turísticos existentes no município;
- Formar condutores locais através dos Conselhos Pastorais, criando possibilidades de renda complementar a estes jovens;
- Criar meios de angariar recursos para a preservação das Igrejas, bens patrimoniais tombados pelo Patrimônio Histórico Municipal;
- Proporcionar meios efetivos para o conhecimento da história e curiosidades das Igrejas e do município de Pouso Alegre;

- Colaborar com a implantação da atividade turística no município, fomentando a economia local através do envolvimento dos diversos setores envolvidos;
- Criar ambiente favorável ao aumento da venda de suvenires pela paróquia e artesão locais;
- Confeccionar material de divulgação turística do município, para distribuição em feiras e eventos turísticos de interesse;
- Tornar-se referencial de destino turístico organizado no âmbito do Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira;
- Aproveitar o fluxo de viajantes, visto Pouso Alegre estar localizada no principal entroncamento rodoviário da região, cortado por cinco rodovias, sendo três estaduais e duas federais.

13 – OPERACIONALIZAÇÃO E EXECUÇÃO

A execução do Plano é realizada principalmente pela Superintendência de Lazer e Turismo, que centraliza todo processo e conta com comissões formadas por Conselheiros, quando necessário para o desenvolvimento de determinadas ações. A Superintendência de Lazer e Turismo também tem realizado parcerias com a Superintendência de Cultura, a Superintendência de Esportes, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e a Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente. Durante o processo serão identificadas outras parcerias necessárias e traçadas estratégias para consolidar estas parcerias. Nas reuniões do COMTUR o Plano Municipal serve como direcionamento das discussões, o Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira também atua como orientador na aplicação e avaliação do Plano.

14 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A Superintendência de Lazer e Turismo de Pouso Alegre realizará a cada dois anos uma Conferência de Turismo com o objetivo de acompanhar e avaliar a

efetividade e aplicabilidade do Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Pouso Alegre, bem como realizara as reformulações necessárias. O principal objetivo será identificar e buscar meios de sanar os possíveis “gargalos” que possam estar dificultando ou impedindo o desenvolvimento do Plano de Ações proposto. Nas reuniões realizadas pelo COMTUR, o Plano Municipal de Turismo é documento de estudo e consulta direcionando as discussões e ações propostas, em conjunto com as regulamentações municipais.

15 – CONCLUSÃO

O Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Pouso Alegre é um instrumento que permite ao município aplicar a Política Municipal de Turismo que orienta o desenvolvimento sustentável do setor turístico, através da ação conjunta do poder público, da iniciativa privada, do terceiro setor e da comunidade local, com orientação do Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira. As ações nele contempladas deverão funcionar como direcionamento para as atividades propostas pelo Conselho Municipal de Turismo e pela Superintendência de Lazer e Turismo, através da gestão pública participativa e busca de Parcerias Público Privadas. O Plano Plurianual – PPA e a Lei de Diretrizes Orçamentária Anual – LOA referentes ao exercício 2019 foi reformulada com a inclusão dos itens necessários que permitirão a execução financeira pela Prefeitura de Pouso Alegre no investimento das ações propostas pelo Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Pouso Alegre.

Os setores sociais deverão entender seu papel na política de desenvolvimento turístico local, para que o município tenha êxito no desenvolvimento da atividade turística como real fator de desenvolvimento econômico. Para isto torna-se crucial a sensibilização e conscientização da comunidade, iniciativa privada, terceiro setor e instâncias do Poder Público Municipal para a concretização de objetivos comuns a consolidação do destino turístico de Pouso Alegre e região do Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira.



Também foi identificada a necessidade de implantação de Políticas Públicas Estaduais de desenvolvimento turístico que contemplem regiões menos desenvolvidas turisticamente como a nossa.

Pouso Alegre, 20 de junho de 2018.

Elaine Aparecida Félix Ashbar
Superintendente de Lazer e Turismo
Prefeitura de Pouso Alegre

Ricardo Bustamante de Almeida
Superintendência de Lazer e Turismo
Prefeitura de Pouso Alegre

16 – Anexo I – Convite para a 1ª Conferência Municipal de Turismo de Pouso Alegre



CONVITE

A Prefeitura Municipal de Pouso Alegre através da Superintendência de Lazer e Turismo e o Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira, com o apoio da ACIPA e do SINDIPA (Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Pouso Alegre), vêm convidá-lo para participar da 1ª Conferência Municipal de Turismo de Pouso Alegre, no dia 20 de junho de 2018, às 14h, no Auditório da ACIPA, ao lado da Catedral Metropolitana de Pouso Alegre.

Nosso objetivo é a reformulação participativa do Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico Sustentável de Pouso Alegre para 2018/2022.

Venha participar e sugerir ações para o desenvolvimento turístico de Pouso Alegre!

"Seja a mudança que você quer ver no mundo". "O futuro dependerá daquilo que fazemos no presente". Mahatma Gandhi

"A verdadeira viagem da descoberta consiste não em buscar novas paisagens, mas em ter olhos novos". Marcel Proust

Apoio:



Organização:



Prefeitura Municipal
de Pouso Alegre

17 – Anexo II – Lista de Presença da 1ª Conferência Municipal de Turismo de Pouso Alegre

Superintendência de
Lazer e Turismo



Prefeitura Municipal
de Pouso Alegre



1ª Conferência Municipal de Turismo de Pouso Alegre – MG.

Auditório da ACIPA – 20/06/2018.

	Nome Completo	Representação	Contato (e-mail e telefone)
01	Eduardo Vieira Lourenço	gestor CTM	gestorctm@co@caminhosdamantiqueira.tur.br (998945803)
02	Andruia Lourenço Rocha	Sec. Educação	andruia.rocha@1107@gmail.com
03	Paulo Cesar Figueiredo Pereira	SEC. PLANEJAMENTO	paulcesar@vet.com.br
04	Lea Coládo Coelho	Elang Rog. Surf	colado@leang.com.br
05	Regina Andery - Côr. Veritern	Cônego Veritern	reginaandery@vet.com.br
06	Magareth Bianchini	Colônia Espetanga	zbc.bianchini.coelho@gmail.com
07	Eduardo Dantas Rosa	STI/Ind. Mun.	SMTTPOUSOALLEGRO@SMMAI.COM
08	Christina Couto S. Nogueira	Sec. De Econ. ^{PM} _{PR}	des.economica@pousodelga.mg.gov.br
09	Igor Machado Lavast	Sec. De Econ. ^{PM} _{PR}	pmpa.dereformatoeconomico@gmail.com
10	Elaine P. Felix Ishaku	ser. seg. e turismo	Atompae@gmail.com
11	Yessira José Felipe	Administradora	
12	Reginelda Sanches Ferraz	ASS. Park & Hotel	regineldas@stavel.com.br
13	Yraai Maria dos Santos	Sup. de Seg. e Turismo	yraimarias@uplse.com.br
14	Ricardo Dufarmant de Moura	Sup. de Seg. e Turismo	Atompae@gmail.com
15	Kauana Maria da S. Oliveira	PAETI CIPA	participaomauk@uol.com

1ª Conferência Municipal de Turismo de Pouso Alegre – MG.

Auditório da ACIPA – 20/06/2018.

	Nome Completo	Representação	Contato (e-mail e telefone)
01	Comila Murray Baptista	SMTT	comilamurray.smtt@gmail.com 938836648
02	Anderson Medeiros de Faria	SERPAE	ANDERSON.FARIA@SERPAE.MG.COM.BR
03	Priscila Penna	Municípios	priscila199@gmail.com
04	Franaina Regiane	Mão Quente/Sup. Esportes/Sup. Esporte	franaesr1@gmail.com
05	ROBERTY SOEZA	Sup. Esporte	Desfardos@pousoalegre.mg.gov.br
06	Raul Borges	FEMG-SIVOUSOMUL	RAUL@REBOLEGESTURAMUNICIPAL.COM
07	Roberto Gomes	ACPA	RobertoGomes@acpa.org.br
08	Filipe Wagner	ACIPA	PRESIDENTE@ACIPA.COM.BR
09	MARCELO ANTONIO DIAS	SIMPDA	MARCELO@HOTELDIAS.COM.BR
10	Leandro de Moraes Pereira	Câmara Vereadores	LEANDROMORAISPA@HOTMAIL.COM
11	Solo da	Associação	MIDIA@PORALEGRE.MG.GOV.BR
12	Felipe de Oliveira	Associação	marco@acipa.org.br
13	Thaysson Apurino	Pref.	Turismo@ripipt.com.br
14	Felipe de Moraes Damascos de Paula	SERPAE	SERVIDOR@SERPAE.MG.COM.BR
15	Jose Dirina de S. Ferreira	Parque FA	dirinaferreira@outlook.com

1ª Conferência Municipal de Turismo de Pouso Alegre – MG.

Audifório da ACIPA – 20/06/2018.

	Nome Completo	Representação	Contato (e-mail e telefone)
01			
02	Júlio Evistini Loures Fedeck	Jup. de Cultura	juvni_cultura_pmpa@gmail.com
03	Julia Kaima D. Teixeira	Jup. Esq. e Turismo	atpmpa@gmail.com
04	DR. Paulo	Burger Club	burgerclub@outlook.com.br
05	DR. Paulo	PMPA	drpaulo@drpaulo.org
06	Margarita S. S. do Vale	PMPA	margarita_serra@hotmail.com
07	Emely Gomp	Câmara	
08	Carine Gore Louren	Associação	carinegoreloren@gmail.com
09	Alves Flávia	Cam. A	
10			
11			
12			
13			
14			
15			

18 – Anexo III – Fotos da 1ª Conferência Municipal de Turismo de Pouso Alegre





19 – Link's de divulgação da 1ª Conferência Municipal de Turismo de Pouso Alegre

http://www.pousoalegre.mg.gov.br/novo_site/noticia_detalhe.asp?id_not=515

<https://tvjornaldacidade.com/presidente-participa-da-i-conferencia-municipal-de-turismo/>

<http://www.cmpa.mg.gov.br/Noticia/Visualizar/1863>

<https://www.youtube.com/watch?v=ZAelydeI5J8>